

Carteirada ou falta de vergonha na cara?

Por Paulo Oliveira

Pois bem, meus amigos e amigas! Há tempos venho alertando sobre as reais intenções do CAU com relação ao mercado de trabalho, mas, ao que parece, ou estão todos muito ocupados com excesso de projetos ou desesperados correndo atrás de clientes. Será que não percebem o que está acontecendo nos podres bastidores da safadeza nacional?

Trilhando os mesmos passos insanos de Gropius – arquitetado e implantado na Bauhaus – quando transformou todos os cursos em meras oficinas dentro de um único (a arquitetura) e, com isso, levou a escola à falência, o CAU anda manipulando todos os poderes da Federação visando exatamente a mesma coisa: acima da arquitetura, só G.A.D.U. (Grande Arquiteto do Universo)... o resto é resto.

Tenho acompanhado o entrave judicial e as campanhas publicitárias dos CREAs contra as insistentes investidas do CAU, assim como as insanidades desse último, arrogante e inescrupuloso. Porém, percebo que agora a situação se agravou muito com a entrada em cena do Projeto de Lei (PL) nº 6.699, que criminaliza o exercício ilegal das profissões de arquiteto e urbanista, engenheiro e agrônomo.

Muito além de criminalizar simplesmente quem se apresenta como arquiteto ou engenheiro sem ter a devida formação acadêmica, este PL visa transformar a Resolução nº 51 em Lei. Como? Alterando um dispositivo: o Código Penal Brasileiro. Como quem define o que é e quem é o profissional de arquitetura é o CAU, o CPB (Código Penal Brasileiro) acaba transformando todas aquelas “atividades privativas” em atividades reservadas, sob o respaldo da Lei.

Fazer uso deste tipo de coisa para tentar dar à arquitetura brasileira um último respiro só mostra, mais uma vez, o quanto ela está fracassada, falida e sem rumo. É assinar o atestado pleno de incompetência de gestão da própria área. Mentem descaradamente, desrespeitam e humilham outras profissões na tentativa de enfiar seus profissionais em algum mercado, buscando manter acesa a fagulha do que um dia foi a arquitetura brasileira.

O mais irônico nisso tudo é que os arquitetos se acham designers de tudo. Porém, se tivessem realmente um mínimo de noção de design, já teriam percebido o grande equívoco que estão cometendo.

Dizer que é designer qualquer um diz, difícil é pensar como um designer (Design Thinking). SE, e somente SE, fossem capazes de fazer isso, jamais adotariam estes caminhos pelo simples fato de perceber que os usuários dependem muito mais do design que da arquitetura, afinal, até dormindo necessitamos do design.

Se você que me lê, (profissional, acadêmico, empresário, industrial ou o que for), não é arquiteto, e pensa que isso não irá afetar a sua vidinha, um recado: acorda, Cinderela! Entre em contato com o seu Deputado Federal e Senador e cobre deles a rejeição imediata desse PL. Caso contrário, nosso Brasil vai naufragar numa tirania do CAUs. ◀



Paulo Oliveira

é lighting designer e designer de ambientes, especialista em Educação Superior (Unopar) e Iluminação (IPOG). Autor do blog Design: Ações e Críticas (www.paulooliveira.wordpress.com) e criador da Rede DesignBR (www.designbr.ning.com).